

EXT018 - AÇÕES EDUCATIVAS DE EMPODERAMENTO E FORTALECIMENTO DA MULHER AMAZÔNICA FRENTE À VIOLENCIA

ADRIA VANESSA DA SILVA¹; CYANE ISABELLE COSTA¹; ANDREY FERREIRA DA SILVA²; VERA LUCIA DE AZEVEDO LIMA³

adriavanessa@msn.com

¹Graduação, ²Mestrado, ³Doutorado

¹Universidade Federal do Pará, ^{2,3,4}Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A violência contra a mulher é considerado qualquer ato ou conduta baseada no gênero que possa causar morte, dano, sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada, acontece de diversas maneiras, físicas, psicológicos, patrimonial, sexual e moral que podem levar à depressão, a morte e mesmo ao suicídio¹. Muitos profissionais tendem a considerar a violência doméstica e intrafamiliar contra mulher como um problema de segurança pública e justiça e não a assistência à saúde². A realização de palestras juntamente com outras ações educativas adequa-se em caráter preventivo e informativo para a sociedade, promovendo espaços de debate, conscientização, prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher. O estudo é vinculado ao Programa de Extensão intitulado Empoderamento e Fortalecimento da Mulher Amazônica frente à Violência Doméstica e Intrafamiliar/PROEX/UFPA que desenvolve atividades de informar, sensibilizar, esclarecer e instrumentalizar as mulheres sobre as políticas públicas específicas que podem proporcionar o empoderamento e o fortalecimento frente à violência familiar vivenciada no âmbito das relações do dia a dia. **Objetivos:** Relatar a experiência sobre ações educativas em forma de cine- debate roda de dialogo, discussão em sala de espera, palestras realizados por extensionistas para empoderar e fortalecer a comunidade sobre os temas acerca da violência contra a mulher. **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência de ações educativas realizadas no período de maio a setembro de 2015, em cinco momentos distintos. As atividades desenvolvidas pelo programa de extensão foram: Cine-debate-Violência sexual contra crianças e adolescentes: compromisso social do enfermeiro, na faculdade de Enfermagem /UFPA; Palestra-Violência contra mulher: promoção de saúde com o agente comunitário de saúde; Roda de dialogo- Café com bíblia EBD jovem- violência contra mulher; Sala de espera: Empoderamento e Fortalecimento da mulher frente à violência domestica. 108 pessoas, foram beneficiadas diretamente com tais atividades. O material empregado nas atividades são folders e cartilhas , data-show e computador para exibição de filme e apresentação em Power Point 2010. As atividades são precedidas, por dinâmica quebra gelo, consistituida da entrega de papéis escritos com cada tipo de violência, distribuídos aleatoriamente aos participantes. Quanto aos temas abordados, todas as atividades partiam do esclarecimento sobre noções de violência, como conceito básico, os tipos, o ciclo vicioso da violência, o direito da mulher, a Lei Maria da Penha, as redes de assistência e sua prevenção, além de outros pontos importantes incrementados na atividade, de acordo com o público alvo. Assim, no dia 18 de maio, realizou-se um cinedebate, com a participação de 35 acadêmicos da área da saúde, cujo tema foi “ violência sexual contra crianças e adolescentes: compromisso social do enfermeiro, na UFPA” , no qual foram discutidos os assuntos relacionados à violência, além de contextualização do dia alusivo à violência sexual infanto- juvenil e exibido o filme “ Sonhos Roubados” . Em junho realizamos reuniões com o grupo para discussão de artigos sobre violência de gênero e planejamento de atividades, com a participação de acadêmicos e profissionais de saúde.

No dia 03 de julho, realizou-se palestra com Agentes comunitários de Saúde (ACS) da Estratégia Saúde da Família (ESF), no bairro do Julia Seffer, Ananindeua – Pará, cujo tema “violência contra mulher: promoção de saúde com o agente comunitário de saúde” foi debatido com 28 profissionais usuárias. No dia 04 de julho, realizou-se roda de diálogo com jovens de uma igreja evangélica, no bairro do Tapanã, Belém– Pará, denominada “ Roda de dialogo: café com bíblia EBD jovem- violência contra mulher” , com a participação de 15 pessoas. Foram abordados assuntos gerais que versam a violência e a Lei Maria da Penha, contextualizando com o cotidiano do evangélico. No dia 02 de setembro, realizou-se atividade educativa em Sala de espera da Unidade Municipal de saúde do Tapanã, no bairro do Tapanã, Belém– Pará, cujo tema “ Empoderamento e Fortalecimento da mulher frente à violência domestica” , foi discutido com 20 usuários. Ao término das atividades, distribuíram-se folders educativos de acordo com a temática discutida, além de cartilhas, o material foi repassado para um público diverso, composto por mulheres, em sua maioria, além de homens, adolescentes e idosos da comunidade. **Resultados e Discussão:** Por meio das atividades educativas desenvolvidas, percebeu-se certa carência de informações com relação a noções de violência doméstica contra a mulher e dos demais assuntos discutidos, quando introduzido à definição do tema, os partícipes relacionavam facilmente a violência física deflagrada pelo homem contra a mulher, em uma relação conjugal, porém em sua maioria esquece-se de relatar que ela pode está presente também em outra forma de relação familiar. Contudo, entendem que ela pode está presente em qualquer relação independente da religião, nível educacional ou socioeconômico, faixa etária. Quanto aos tipos de violência, sabem caracterizar bem a violência física, psicológica, sexual, e muitas vezes desconhecem a patrimonial e moral, exceto quando já vivenciaram, e ou receberam orientação sobre tal. Neste aspecto, foi necessário intervir e diferenciar cada tipo. Acerca da Lei Maria da Penha, relacionam à proteção da mulher que sofre violência, porém não sabem dizer o que a lei abrange, e desconhecem as medidas protetivas de urgência, salvo quando já foram exposta a violência ou conhecem casos. A percepção dos participantes está diretamente relacionada ao contexto de violência no qual muitos estão inseridos, registros de situações vivenciadas com vizinhos, amigos e afins, apresentam uma visão rasa da gravidade em relação à violência contra mulher. No decorrer das atividades os participantes ao se sentirem mais confiantes relatam casos do seu cotidiano seja pessoal ou de alguém próximo, muitos expressam surpresa após tomarem conhecimento dos demais tipos de violência e percebem que vivenciam sem ter conhecimento. Na ação desenvolvida com ACS, estes relataram que muitas mulheres ainda sentem vergonha em confiar na ajuda deste profissional, mesmo que seja perceptível o hematoma, mas em alguns casos é através do ACS que se inicia o processo de assistência e denúncia. As metodologias utilizadas nas ações educativas pareceram ser adequadas para o público alvo e local visto que a escolha de estratégias de ensino valorizam a participação e experiências das participantes. Para a formação acadêmica em Enfermagem, incentivar ações educativas com tema voltado para violência doméstica e intrafamiliar contra a mulher fez-se relevante para o destaque da necessidade de reflexão acerca do problema em questão e das atuais políticas de proteção à mulher. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades desenvolvidas pelo programa de extensão têm sido recebidas positivamente pelo público, evidenciado pela atenção aos pontos abordados e contribuições com relatos vivenciados, o que proporcionou espaços de diálogos, apoio e compreensão, com assimilação de novas possibilidades de cuidado a partir de casos que demonstraram

êxito ao romper o ciclo da violência, contribuindo assim para o empoderamento e fortalecimento da comunidade no que se refere à violência contra a mulher.

Referências Bibliográficas:

1. BRASIL. Senado Federal. Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. “ Convenção de Belém do Pará” , 9 de junho de 1994 no Vigésimo Quarto Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral. Disponível em: < <http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm> >. Acessado em: 29 de Agosto de 2014.
2. SALIBA, O; GARBIN, C.A.S; GARBIN, A.J. I; DOSSI, A,P. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência domestica. Rev. Saúde Pública , 41 (3): 472-7. 2007.